

PRIMEIRO RELATO DE PLATINOSOMOSE EM TIANGUÁ-CE - RELATO DE CASO

Aryadne Maria Freitas Ximenes^{1*}, Elizeu Mendes da Silva², Djavan Marques da Silva³, Jayla Costa de Oliveira⁴, Natália da Silva Oliveira⁵, Fernando Odilon Dutra⁶ e Rita de Maria Seabra Nogueira⁷.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís / MA – Brasil – *Contato: aryadneximenesvet@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís / MA – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Piauí - UFPI – Teresina / PI – Brasil

⁴Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Inta - UNINTA – Sobral / CE – Brasil

⁵Médica Veterinária na Clínica Felicivet – Tianguá / CE – Brasil

⁶Médico Veterinário na Clínica Vetspot – Viçosa do Ceará / CE – Brasil

⁷Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís / MA – Brasil

INTRODUÇÃO

A platinosomose é uma infecção parasitária causada pelo trematódeo *Platynosomum* spp., sendo considerada uma das principais hepatopatias que acometem os felinos¹. Os felinos domésticos e selvagens são os hospedeiros definitivos do ciclo de vida do parasita, eliminando no ambiente, através das fezes, os ovos desses helmintos. Apresenta em seu ciclo de vida, grande variedade de hospedeiros intermediários como moluscos terrestres, lagartixas, sapos e isópodos terrestres. O instinto predatório dos felinos facilita a caça e ingestão desses moluscos infectados. Frequentemente os parasitos adultos habitam a vesícula biliar, os ductos biliares e fígado dos hospedeiros definitivos, mas também podem ser encontrados no intestino delgado, ductos pancreáticos, pulmões e outros tecidos².

Geralmente, nas regiões de clima quente, os gatos se infectam ingerindo, por exemplo, lagartixas e sapos, pelo hábito predatório³. A exemplo disso, em um estudo realizado no estado do Ceará, a prevalência observada da doença foi de 42,5%⁴.

A platinosomose é considerada assintomática, porém pode apresentar sinais clínicos tais como: êmese, hepatomegalia, anorexia, icterícia e perda de peso. A forma mais eficaz de evitar essa parasitose seria impedindo que os felinos tivessem acesso aos hospedeiros intermediários, o que se torna inviável, visto que os gatos são predadores naturais. Outra forma de impedir o desenvolvimento da doença seria por meio do diagnóstico precoce realizado por médicos veterinários, a fim de garantir um tratamento eficaz⁵.

O presente trabalho objetivou relatar o primeiro caso de platinosomose em gato ocorrido na cidade de Tianguá - CE.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma gata, sem raça definida, 6 anos de idade, 3,5 kg foi atendida na Clínica Veterinária Felicivet na cidade de Tianguá - CE em Janeiro de 2023, apresentando anorexia, vômito, apatia, dor a palpação abdominal, icterícia e fezes acólicas. Na ocasião foram solicitados hemograma e bioquímica sérica, onde a amostra sanguínea se encontrava icterica e hemolisada, apresentando atividade sérica alterada em uréia (95,31 mg/dL), creatinina (2,80 mg/dL) e ALT (161,5 U/dL), enquanto a fosfatase alcalina (62,67 U/dL) estava dentro dos valores referenciais para a espécie. No eritrograma foi relatada leve anisocitose, já no leucograma foi evidenciado a presença de leucocitose por neutrofilia, monocitose e eosinofilia. Após levantada a suspeita de parasitose por *Platynosomum*, o animal foi submetido a exame ultrassonográfico, apresentando hepatomegalia, aumento de ecogenicidade do parênquima, sugestivo para fibrose hepática, presença de vacúolos hepáticos e ducto biliar dilatado (Figura 1), características compatíveis com platinosomose⁶.

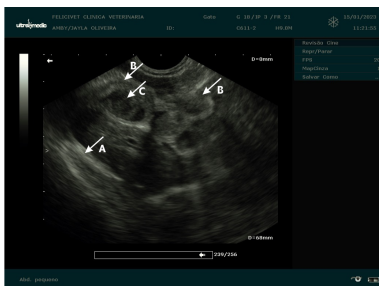


Figura 1: Imagem ultrassonográfica evidenciando fibrose hepática (A), vacúolos hepáticos (B) e dilatação do ducto biliar (C).

Foi estabelecido tratamento com o anti-helmíntico de eleição Praziquantel 20 mg/kg durante 5 dias, conforme preconizado na literatura⁷ e tratamento de suporte. O paciente apresentou melhora, inferindo-se a assertividade do diagnóstico. Embora o exame coproparasitológico seja definitivo para o diagnóstico de platinosomose com o achado dos ovos operculados nas fezes⁹, a identificação dos ovos do parasita irá depender da quantidade de carga parasitária, pois um parasito pode gerar de 10 a 100 ovos por dia, o que leva a uma baixa proporção de volume de ovos por grama de fezes¹⁰. O parasita libera ovos de forma intermitente, dificultando o diagnóstico, por isso deve-se fazer coleta de forma seriada. No presente relato não foi possível realizar o exame coproparasitológico. Assim, não se pode afirmar que a clínica apresentada foi de fato devido a infecção por *Platynosomum* spp. Assim registra-se pela primeira vez, a suspeita de platinosomose em Tianguá, estado do Ceará, registros anteriores nesse estado foram realizados em Fortaleza³ e Maracanaú⁴.

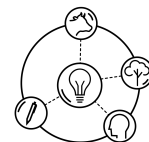
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a prevalência considerável de infecção por *Platynosomum* no estado do Ceará, a parasitose deve ser incluída no diagnóstico diferencial em hepatopatias na clínica de felinos da região. Tendo em vista a característica assintomática e inespecificidade dos sinais clínicos, os exames complementares são indispensáveis no diagnóstico da doença e na avaliação do quadro geral do paciente. O sucesso do tratamento depende, dentre outros fatores como terapia medicamentosa e cirúrgica, do diagnóstico precoce da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, F. D. et al. Avaliação radiográfica e ultrassonográfica do fígado e da vesícula biliar em gatos domésticos (*Felis catus domesticus*) parasitados por *Platynosomum illiciens* (BRAUN, 1901) Kossak, 1910. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 35, n. 3, p. 283-288, jul/set 2013.
2. PIMENTEL, D. C. G. et al. Encefalopatia hepática por platinossomíase: relato de caso. Revista de Educação Continuada da Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, v. 3, supl. 1, p. 209-211, 2005.
3. FILHO, R. P. S. et al. Primeiro relato de infecção natural pelo *Platynosomum* spp. em gato doméstico no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 18, n. 1, p. 59-63, jan./mar. 2015.
4. BRAGA, L. P. G. Prevalência e patogênese da infecção natural por *Platynosomum fastosum* (Digenea: Dicrocoeliidae) em *Felis catus* (Linnaeus, 1758) do município de Maracanaú, Ceará. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
5. FRANCO, P. A. et al. Pesquisa de *Platynosomum concinnum* por técnica de sedimentação em felinos domésticos. In 34 Congresso Brasileiro da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, maio 2013; Anais. Natal: Anclivepa – RN 2013, p. 287 - 289.
6. XAVIER, F. G. et al. Cystic liver disease related to high *Platynosomum fastosum* infection in a domestic cat. Journal of Feline Medicine & Surgery, v. 9, n. 1, p. 51-55, 2007.
7. ZANUTTO, M.S et al. Uso do Endal Gatos no tratamento da platinossomíase felina. Hora Vet. 2012;185:12.
8. BRAGA, A.P. Aspectos ultrassonográficos do fígado e vias biliares de felinos domésticos parasitados por *Platynosomum* sp. Teses e

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Dissertações do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biociência Animal, 2017.

9. WILLARD M. D.; FOSSUM T. W. Diseases of the gallbladder and extrahepatic biliary system. In: ETTINGER, J. S.; FELDMAN, E. C. Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and cat. Missouri: Elsevier Saunders, 2005, p. 1478-1482.
10. PALUMBO, N.E. et al. Cat liver fluke, *Platynosomum concinnum*, in Hawaii. American Journal of Veterinary Research, v. 35, p.1455, 1974.

APOIO:

Fel:Vet
CLÍNICA VETERINÁRIA

